

## RECRUTAS DA ALEGRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

### Área temática: Saúde

Coordenador: Marilice Magroski Gomes da Costa <sup>1</sup>

Autores: Thiago Lopes Silva<sup>2</sup>, Nara Rodrigues Fernandes<sup>3</sup>, Shirley Jensen Lima da Silva<sup>3</sup>, Marcus Vinicius Fabri e Silva<sup>3</sup>, Ana Luisa Canova Ogliari<sup>3</sup>, Marina Ilha de Azambuja<sup>3</sup>, Ricardo Ferreira Echer<sup>3</sup>, Leandro Carvalho da Silveira<sup>2</sup>, Rhariel da Paz Maciel Santos<sup>3</sup>, Vinicius de Sousa Tímbola<sup>3</sup>

**RESUMO:** O Recrutadas da Alegria foi idealizado a partir do olhar dos acadêmicos da área da saúde no ambiente hospitalar, com a intenção de melhorar esse ambiente e desenvolver uma prática mais humanizada. Inúmeras vezes o tecnicismo e o biologicismo dos cursos da saúde tornam seus profissionais muito centrados nos aspectos fisiopatológicos, ficando em segundo plano o atendimento centrado no paciente. Nos últimos anos o palhaço tem gradualmente participado dos espaços hospitalares, com o intuito de promover um espaço de “terapia da alegria”. O programa Recrutadas da Alegria desenvolve-se baseado em uma metodologia interdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento, com a participação dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia estabelecendo ações de ação-reflexão-ação, utilizando-se da figura do clown como promotor destas práticas. O Recrutadas da Alegria possibilita aos acadêmicos, através do lúdico, uma melhor percepção da realidade dos pacientes, resultando na conscientização da importância de um olhar mais integral com relação aos pacientes na prática de sua futura profissão.

**Palavras-chave:** promoção em saúde, ambiente hospitalar, humanização da assistência.

### 1 INTRODUÇÃO

Inúmeras vezes o tecnicismo e o biologicismo dos cursos da saúde tornam seus profissionais muito centrados nos aspectos fisiopatológicos, ficando em segundo

---

<sup>1</sup>Mestre, docente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: marilicefurg@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

<sup>3</sup>Discente de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande.

plano o atendimento centrado no paciente. As transformações nas condições sociais de trabalho surgidas nas últimas décadas restringiram a disponibilidade do contato profissional-paciente. Esse processo surgiu em consonância com a supervalorização das ciências biológicas e da especialização, levando a uma fragmentação e desumanização do cuidado à saúde (EZEQUIEL; 2008).

Em resposta a essa realidade, nos últimos anos, há um consenso sobre a necessidade de se desenvolver e fornecer recursos humanísticos para o processo de formação e atuação dos profissionais da saúde. Assim, surge a figura do palhaço que sempre despertou encantamento e sua origem se perde na linha do tempo. Destacou-se como uma figura religiosa dos festivais na antiga Roma, virou bobo da corte na idade média, até chegar ao teatro e ao circo. Estamos falando de uma arte que vai para a rua, para o hospital, para o circo, cooperando pró-ativamente nas mudanças de realidades, como uma pedagogia profana (SACCHET, 2009; MATRACA, 2011).

Nos últimos anos o palhaço tem gradualmente participado dos espaços hospitalares, com o intuito de promover um espaço de “terapia da alegria”. O ofício do palhaço fala do esforço do homem de se entregar à única condição possível de existência: a da relação humana. Ele nos reconecta com essa potencialidade e com a essência da medicina, esse fascinante universo pelo qual anda nosso imaginário sobre vida e morte, por onde circulam afetos e desejos impressos nos corpos. Espaço em que os sentidos do olhar, ouvir e tocar fazem circular esses acontecimentos (MASETTI; 2005).

Segundo Machado (2014), a partir de dados que mensuraram a melhora da dor, diante do processo de adoecimento e hospitalização pode-se observar que a maioria das crianças que relataram dor e desconforto anteriormente a visita dos palhaços, apresentaram uma diminuição dos sintomas após a presença destes, sem que houvesse nenhuma administração de fármacos analgésicos.

A interação lúdica com palhaços é uma estratégia eficiente de redirecionamento da energia para sentimentos positivos e benéficos (ALCANTÂRA, 2016). Nesse contexto, o tato e o contato com esses momentos demonstram claramente uma melhora do quadro clínico sem a necessidade de comprovação estatística para visualizar a “mágica” do palhaço. Conforme Adams (1999): “Quando

você cuida de alguém que realmente está precisando, você vira um herói, porque o arquétipo de herói é a pessoa que, se precisar, enfrenta a escuridão e segue com amor e coragem porque acredita que algo pode ser mudado para melhor”.

O Programa Recrutadas da Alegria visa à promoção da saúde física e mental das pacientes internados no Pronto Atendimento, leitos da Enfermaria Pediátrica, Clínica, Cirúrgica e Maternidade do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Júnior, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e leve, auxiliando no processo de cura, ao mesmo tempo em que busca a formação de profissionais mais humanos e preparados para lidar não só de forma técnica, mas também de forma acolhedora, abrangendo o ser humano de forma integral.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O programa Recrutadas da Alegria desenvolve-se baseado em uma metodologia interdisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento, com a participação dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia estabelecendo ações de ação-reflexão-ação, utilizando-se da figura do clown como promotor destas práticas. As ações iniciais do programa consistem em:

- a) Divulgação da proposta - a divulgação de caráter informativo é realizada por meio do e-mail do grupo, por meio de veículos de comunicação impressos (cartazes, folders) fixados em murais do Campus Carreiros e na área acadêmica do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Junior, e às Coordenações dos Cursos da Área da Saúde.
- b) Seleção de novos integrantes - Ocorre em três etapas: 1) pré-seleção dos candidatos com base na prova teórica a qual continha questões referentes ao documentário do grupo de clowns Doutores da Alegria; 2) Os candidatos são submetidos à entrevista que avalia o perfil e interesse do candidato; 3) Os pré-selecionados nas duas etapas anteriores participarão do curso intensivo básico de formação de clowns. Após essas três etapas os novos membros serão escolhidos pela soma das notas das três etapas.

A dinâmica de execução das atividades do programa está estruturada em três grandes eixos de atuação: Recrutadas em Formação; Recrutadas em Ação; Recrutadas

e a Produção do Conhecimento. A seguir, segue o detalhamento das ações de acordo com cada eixo:

**RECRUTAS EM FORMAÇÃO** - Consiste em encontros quinzenais de formação e auto-formação dos extensionistas participantes, com a finalidade de qualificar a comunicação e a abordagem junto ao público.

**RECRUTAS EM AÇÃO** - Atividades no Hospital Uuniversitário: Esta ação consiste em atividades realizadas no Hospital Universitário, nas quais os extensionistas se caracterizam como clowns e realizam trabalhos lúdicos, proporcionando amparo e alívio das tensões e ansiedades aos pacientes e trabalhadores do HU, geradas pelo ambiente hospitalar.

**RECRUTAS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO** - Consiste no trabalho permanente de pesquisa-ação, a partir da interação com o público, no sentido de se gerar novos conhecimentos e práticas em saúde.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Em março de 2011, no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, surgiu o projeto Recrutadas da Alegria. Inicialmente idealizado pelos acadêmicos da área da saúde para acolher os calouros discentes e respondendo ao anseio dos mesmos de buscar uma formação profissional mais humanista. O projeto despertou interesse de acadêmicos da área da saúde de diversos períodos, transformando-se em um projeto de extensão e de ação continuada. Durante o ano de 2011, o projeto construiu-se conforme as necessidades e sensibilidade dos participantes e, nesse contexto, os Recrutadas da Alegria envolveram-se com docentes, comunidade, equipe hospitalar (enfermeiros, equipe de higienização, seguranças, porteiros, administração, médicos), pacientes e acompanhantes. Dessa forma, o projeto criou uma identidade, tornando-se parte do próprio hospital. Inicialmente o projeto dedicou-se a enfermaria pediátrica. Entretanto, quando os extensionistas passavam pelos corredores da ala dos adultos eram chamados e convidados a brincar e resgataram a criança no adulto. Assim, o projeto ampliou suas atividades, envolvendo também o Pronto Atendimento do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior. Igualmente, no dia da atividade de extensão, acontece a acolhida dos pacientes que estão na sala de espera do Pronto

Atendimento, proporcionando amparo e conforto. Conforme o projeto expandiu-se, surgiu a necessidade de uma organização, com a formação de uma coordenação envolvendo discentes e docentes. Também, surgiu o interesse de realizar a pesquisa para demonstrar os resultados observados no ambiente hospitalar. Assim, o projeto estruturou-se com o apoio da comunidade, dos discentes e docentes, por meio de doações de ferramentas para a caracterização dos palhaços, como também para distribuição nas enfermarias de cestas de páscoa, lembranças no dia das crianças, livros infantis, brinquedos. Atualmente, o Recrutamento da Alegria conta com 70 pessoas na equipe de execução, envolvendo acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem da FURG, docentes, técnicos do hospital e profissionais da comunidade e, devido a expansão de suas atividades, caracterizou-se como um programa de extensão.

No programa, acadêmicos de graduação e docentes trabalham de forma articulada, contabilizando esta participação como atividade complementar para a integralização de suas grades curriculares. Também a interação e integração com acadêmicos e profissionais de outras áreas permitem a ampliação do entendimento da interdisciplinaridade e a construção de vivências e conhecimentos conjuntos.

Em consonância com a Resolução 014/87 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Rio Grande, nossa proposta busca a educação em sua plenitude, despertando a criatividade e o espírito crítico, propiciando ao acadêmico estes conhecimentos necessários e humanos; dessa forma, capacita o extensionista para intervir e buscar a transformação social, fundamentando este Programa.

Há um consenso sobre a necessidade de se desenvolver um profissional humanista, capaz de ser promotor da saúde integral do ser humano, no processo de formação e atuação dos profissionais da saúde. Acreditamos que a formação acadêmica fundamentalmente perpassa por uma boa relação profissional-paciente. Dessa forma, o programa dos Recrutamentos da Alegria responde à necessidade de humanização dos profissionais da saúde, propõe a reflexão e contribui para a formação de profissionais capacitados a promoverem a saúde de forma integral. Desenvolve também a criatividade e espontaneidade dos extensionistas envolvidos, assim como contribui para a construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor, auxiliando no processo de reabilitação dos pacientes. Destaca-se ainda como característica fundamental desse programa o engajamento dos universitários e

docentes envolvidos com a sociedade, mediado por uma relação bidirecional de mútuo desenvolvimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Recrutamento da Alegria possibilita aos acadêmicos, através do lúdico, uma melhor percepção da realidade dos pacientes, resultando na conscientização da importância de um olhar mais integral com relação aos pacientes na prática de sua futura profissão. Além de ampliar os conhecimentos e técnicas para o desenvolvimento de um trabalho que transforme o ambiente em um espaço mais acolhedor e leve, auxiliando no processo de cura e contribuindo para a construção de um profissional mais humanizado e capaz de trabalhar em equipes interdisciplinares.

O benefício gerado pelo Recrutamento da alegria vai além dos pacientes e acompanhantes, também é desfrutado por quem se disponibiliza a participar do programa. Tornando-se uma via de mão dupla, faz com que os participantes se tornem mais sensíveis, críticos e reflexivos e auxilia na formação de um profissional com maior habilidade e competência na assistência ao paciente.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ADAMS, P. **O amor é contagioso**. Rio de Janeiro: Sextante, 1999, 160p.
- ALCANTÁRA, P.L. *et al.* Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children. **Rev Paul Pediatr**. 2016;34(4):432-438, 2016.
- EZEQUIEL, O. S. *et al.* Avaliação da abordagem do humanismo na relação médico-paciente, antes das mudanças curriculares e após, no Curso de Medicina da UFJF. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 34, n. 3, p. 167-172, jul./set. 2008.
- MACHADO, R.I.L. *et al.* La influencia de la payasoterapia en la asistencia al niño hospitalizado. **EFDeportes, Revista digital**, Buenos Aires, V.18, n.190, 2014.
- MASETTI, M. Doutores da ética da alegria. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.17, p.453-8, mar/ago. 2005.
- MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 16, 10, 4127-4138, 2011.
- SACCHET, P. D. O. F. **Da discussão “clown ou palhaço” às permeabilidades do clownear-palhaçar**. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 150f.